

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA NA TRANSFERÊNCIA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

REFLECTIONS ON THE FUNCTION OF REFERENCE LIBRARIAN IN THE SCIENTIFIC COMMUNICATION TRANSFER

Cláudia Regina dos Anjos*

Ana Paula da Cruz Calixto**

Robson Dias Martins***

RESUMO

A atribuição do bibliotecário de referência das universidades vai além de sua atuação como facilitador da informação. Hoje ele atua também como educador e promove programas de treinamento que ensinam alunos e pesquisadores a normalizar seus trabalhos acadêmico-científicos, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O presente trabalho aborda as problemáticas da normalização dos trabalhos acadêmico-científicos dentro das universidades. A metodologia utilizada consistiu nas revisões dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A tarefa de revisão dos trabalhos acadêmico-científicos, que a princípio seria fácil, torna-se complicada pela dificuldade do trabalho em conjunto entre bibliotecário e o professor e pelo desconhecimento deste de que o bibliotecário também é um profissional de educação e de que as normas documentárias existem para facilitar a transferência da comunicação científica.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Bibliotecário de referência. Trabalho acadêmico-científico. Normalização documentária.

ABSTRACT

The assignment of the reference librarian of the university goes beyond its role as facilitator of information. Today he also works as an educator and promote training programs that teach students and researchers to standardize their academic-scientific works, as standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). This paper discusses the problem of standardization of academic and scientific work in the universities. The

methodology consisted of the review of work Completion of Course Work (CCW). The task of reviewing the academic and scientific work, which would be easy at first, becomes complicated by the difficulty of working together with the teacher librarian and the lack of the teacher librarian is also an education professional standards and that the documentary exist to facilitate the transfer of scientific communication.

Keywords: Librarian. Reference librarian. Academic word and scientific. Documentary standards.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de trabalhos acadêmico-científicos tem sido uma das atividades mais frequentes na vida dos estudantes dos cursos superiores, pois é uma exigência crescente na universidade moderna, uma vez que essa produção é tida como um dos indicadores de competência dos departamentos no ambiente da instituição universitária. Esses trabalhos se dividem basicamente em três categorias: monografias (também conhecida como trabalho de conclusão de curso ou projeto final), dissertações e teses.

O presente trabalho se propõe a evidenciar as problemáticas da normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Mediante revisões dos trabalhos do corpo discente dos cursos de graduação e pós-graduação de três instituições

de ensino superior: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Instituto Militar de Engenharia (IME). Esta tarefa do bibliotecário de referência, que a princípio seria fácil, acaba se tornando complicada pela dificuldade do trabalho em conjunto do bibliotecário com o professor e pelo desconhecimento do professor que o bibliotecário também é um profissional de educação e que as normas documentárias existem para facilitar a transferência da comunicação científica. A partir dessa dificuldade do trabalho em conjunto, o bibliotecário só tem acesso aos trabalhos acadêmico-científicos no final dos cursos, momento em que os inúmeros erros de normalização são identificados. Com isso surge a polêmica dentro da Biblioteca Universitária – Qual é a importância desses trabalhos fora dos padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no acervo? Esses trabalhos disponibilizados para consulta, não multiplicariam os erros de normalização em trabalhos futuros? Estas são questões que preocupam o bibliotecário de referência universitário.

O espaço de atuação do bibliotecário compreende o setor de referência e o setor de processamento técnico. Segundo Cury (2011), percebe-se uma divisão ideológica entre os setores permeada por uma luta simbólica entre o fazer da referência e o fazer do processamento técnico. Para ele o bibliotecário que atua no setor de processamento técnico opera no processo de produção por unidade em que é possível observar uma racionalização em termos de tratamento padronizado da informação, com ritmo, regulação e interferência de constância, ou seja, um trabalho que se expressa sem nenhuma interferência no saber humano. Já para Figueiredo (1992) no setor de referência se faz necessário que o bibliotecário sinta o usuário como ser humano em busca de uma ajuda para

resolver o seu problema de informação como um alguém que pode ser totalmente estranho e às vezes até adverso ao ambiente da biblioteca.

Dentre algumas atribuições também é papel do bibliotecário, saber como vencer as dificuldades criadas pelo usuário, bem como saber controlar os outros fatores envolvidos no processo de atendimento para atingir a concretização da sua tarefa, que é a prestação da informação solicitada pelo usuário dentro do menor prazo possível. Cumprindo assim, uma das cinco leis da biblioteconomia - poupar o tempo do usuário.

De acordo com Figueiredo (1992, p. 60), para que esta tarefa se realize se faz necessário que o bibliotecário seja: conscientizado, alertado e treinado nas Escolas de Biblioteconomia a:

- sobrepor-se aos problemas do trato com o usuário como ser humano;
- orientar o usuário que desconhece a utilização plena do material informacional;
- vencer os problemas existentes na própria biblioteca;
- entender os problemas existentes nas fontes e recursos de informação.

Pasquarelli (1993) afirma que os cursos de biblioteconomia oferecem aos bibliotecários o embasamento necessário para o desempenho da profissão, mas não dão capacitação didática. Admite-se também que a universidade se preocupa com os aspectos da profissionalização rápida das pessoas, colocando-se como uma fábrica de técnicos que depois de preparados formarão o quadro de mão-de-obra a ser explorado. Em relação ao bibliotecário como professor/educador, Jackson-Brown (1993 apud DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000), afirma que, com o crescente uso da tecnologia, o envolvimento dos bibliotecários e dos serviços de informação com as instituições de ensino e pesquisa é cada vez maior. A expansão dos espaços educacionais promoveu também o acesso à informação através da biblioteca e dos

bibliotecários que são chamados para orientar seus usuários no uso da Internet, no acesso às informações e na criação de uma consciência crítica frente ao volume de informações disponíveis atualmente.

É sabido que as atribuições do bibliotecário de referência vão além do fato de esse profissional ser um facilitador da informação. Cabe a esse profissional, assistir ao aluno/pesquisador com programas de treinamento que os ensinem a normalizar seus trabalhos (BRASIL, 2002). Para isso, esse profissional tem como incumbência criar um manual com conjunto de normas da ABNT referentes à normalização documentária: os famosos Guias para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Esses guias fornecerão apoio à normalização das monografias, dissertações e teses. Vale lembrar que é dever de cada bibliotecário fazer com que o corpo docente e o corpo discente universitário percebam a relevância de sua atuação, tão bem definida por Milanesi (1993, p. 107):

[...] O bibliotecário atua fundamentalmente na área da educação, seja ela em que nível for. [...] O seu trabalho está próximo ao do professor. [...] ele atua no sentido de ampliar o conhecimento através da organização dos registros dele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na universidade o aluno não apenas só reproduz os conhecimentos que lhes são apresentados, como também passa a produzir seus próprios conhecimentos. E para isso, é necessário pesquisar.

[...] O processo de desenvolvimento é cada vez mais marcado pela capacidade de se produzir conhecimento próprio [...]. Pesquisa é a função inspiradora de tudo que se faz na universidade [...]. Pesquisa é compreendida como princípio científico e educativo. (DEMO, 1991, p. 35).

Demo (1994) enfatiza que a pesquisa é o desafio essencial da universidade e da educação moderna, pois ela apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para se construir conhecimento. No transcurso da vida escolar a pesquisa faz parte do dia a dia do acadêmico, pois, no âmbito acadêmico, todos os seus seguimentos estão envolvidos com constantes pesquisas. Os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação produzem os Trabalhos de Conclusão de Curso como parte parcial para a obtenção de grau. Esses alunos discentes são incumbidos de apresentarem por escrito de forma sistematizada, resultados de estudos, pesquisas, resenhas ou levantamentos realizados.

A elaboração de trabalhos científicos tem sido uma das atividades mais freqüentes na vida dos estudantes dos cursos superiores. Esses trabalhos dividem-se basicamente em três categorias: monografias (também conhecidas como trabalho de final de curso ou projeto final), dissertações e teses. O termo monografia identifica os trabalhos científicos realizados por graduandos durante o término do curso de graduação e por pós-graduandos nos cursos de especialização. A dissertação é o trabalho apresentado por candidato à obtenção do grau de mestre e a tese é o trabalho destinado ao candidato à obtenção do grau de doutor.

Para elaborar um trabalho científico é necessário utilizar algumas normas de informação e documentação da ABNT, órgão responsável no Brasil pela padronização e controle das normas técnicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011). Estas normas priorizam a melhoria da qualidade formal das publicações brasileiras para a facilitação da comunicação científica (FERNANDES; SANTOS, 2006).

Gómez e Machado (2007) informam que a comunicação científica aquela que acontece

entre cientistas e na atividade de pesquisa. As autoras também explicam que a comunicação formal utiliza meios e processos de inscrição documentária, escrita, registro e adequação dos textos a um conjunto de regras de produção.

Cunha (1973, p. 62) coloca em relevo que todo trabalhador intelectual precisa estabelecer padrões formais para garantir uma efetiva qualidade das fases do processo científico, desde a primeira comunicação da ideia até a apresentação final do trabalho:

[...] Todo trabalhador intelectual precisa aceitar a responsabilidade de comunicar adequada e amplamente os resultados de seus estudos e pesquisas, adotando, para tanto, a mesma seriedade, dedicação e disposição de espírito com que encara a responsabilidade de planejar e executar os estudos e as pesquisas que lhe cabem.

A produção científica é uma exigência crescente na universidade moderna, uma vez que essa produção é tida como um dos indicadores de competência dos departamentos no ambiente da instituição universitária.

Dias (2008) acredita que a normalização documentária através de suas regras e métodos, traria mais qualidade e padronização às publicações. No Brasil o órgão responsável pela padronização e controle das normas da ABNT fundada em 1940 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008). A ABNT é o órgão responsável pela normalização técnica no país e tem como missão coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração de normas brasileiras bem como elaborar e editar as referidas normas (INMETRO, 1992 *apud* RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

As normas documentárias priorizam a melhoria da qualidade formal das publicações brasileiras, elas objetivam facilitar a comunicação, a circulação e o intercâmbio de ideias em nível

Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

nacional e internacional. Dias (2008, p. 1) alerta que cabe a ABNT a tarefa de:

[...] investir em estudos de trabalhos científicos, visando uma maior padronização entre eles através de regras que especifiquem os tipos de métodos, processos e resultados a serem alcançados, por determinadas pesquisas, e tornando assim as publicações científicas mais uniforme.

O autor assegura que a normalização documentária poderia auxiliar no controle de qualidade do produto, visando sempre o melhor para o usuário, que em sua busca, visa alcançar assuntos específicos e de qualidade que satisfaça a sua pesquisa. Meadows (1999 *apud* GÓMEZ; MACHADO, 2007, p. 4) lembra que:

[...] por volta do fim do século XIX, que os pesquisadores careciam de mais assistência para identificar, na massa de toda a literatura disponível, o material de que precisavam. Parte do problema era a falta de normalização bibliográfica na elaboração dos relatos de pesquisa [...].

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento. Sendo este, comumente denominado como qualquer suporte que contenha informação registrada, que forme uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nessa categoria impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros. Bellini (2006) menciona que o texto científico passou a englobar outros documentos de diferentes suportes e esta mudança pode ser notada por meio da observação dos objetos de investigação como embalagens de shampoo e receitas culinárias. O que o aluno/ pesquisador deve ter em mente é que se deve citar um

documento em todos os seus elementos de maneira a dar condições para qualquer pessoa ter em mãos documento idêntico ao consultado (BELLINI, 2006, p.2-3). A autora enfoca que:

[...] a normalização documentária que viabiliza a recuperação de informação, tem um papel primordial, pois nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...] A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado.

Então é necessário que se dê atenção redobrada à normalização dos trabalhos científicos. Para elaborar um trabalho científico é necessário utilizar algumas normas de Informação e documentação, que são: NBR 6023: Referências; NBR 6027: Sumário; NBR 6028: Resumos; NBR 10520: Apresentação de citações em documentos; NBR 14724: Apresentação de trabalhos acadêmicos; NBR 12225: Títulos de lombada; NBR 6024: Numeração progressiva das seções de um documento escrito. As normas de Informação e documentação também chamadas de normas documentárias são elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Informação e Documentação - CB-14 da ABNT.

Essas normas compreendem as práticas adotadas em bibliotecas, centros de documentação e de informações, no que concerne a terminologia, requisitos, serviços e generalidades. A elaboração de um trabalho científico pode parecer fácil, mas, como lembra Bellini (2006), diversos pesquisadores, ao iniciarem sua pesquisa, às vezes, se esquecem de coletar dados dos documentos para sua referência e somente se dão conta disso ao término do trabalho. Isso acontece porque muitas vezes eles não possuem a consciência de que toda informação que gerou conhecimento tem que ser citada. Ao bibliotecário de referência cabe a missão de trabalhar com o

aluno/ pesquisador e desenvolver nele essa consciência.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu nas revisões dos Trabalhos de Conclusão de Curso do corpo discente dos cursos de graduação e pós-graduação de três instituições de ensino superior: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Instituto Militar de Engenharia (IME) atribuição dos bibliotecários de referência que é facilmente entendida pelos profissionais da informação/documentação e evidenciada por Milanesi (1993, p. 70) “[...] São milhares de pessoas pesquisando, produzindo teses. Juntando-se a esse esforço está a biblioteca [...] e, de forma muitas vezes direta, o bibliotecário [...]”. O que tem causado preocupação aos bibliotecários, pois é durante a elaboração do trabalho, que o bibliotecário tem contato com o corpo discente, ou seja, quando o aluno já concluiu sua pesquisa. Nesta fase, a tarefa de orientação torna mais árdua, uma vez que os alunos apresentam em seus trabalhos, erros difíceis de serem reparados. Os erros mais comuns são:

- Nem sempre propiciam uma identificação real da fonte consultada;
- Não entendem a diferença entre Sumário, Índice e Lista;
- Possuem dificuldades em diferenciar Anexo de Apêndice;
- Raramente solicitam a elaboração de ficha catalográfica;
- Desconhecem as técnicas de citação das fontes.

Esses erros poderiam ser evitados se houvesse uma preocupação maior dos professores de metodologia científica, pois na maioria das vezes é identificado nestes profissionais certo, despreparo, a começar pelo desconhecimento de que, as normas da ABNT sofrem atualizações

periódicas e assim esses professores ensinam regras já ultrapassadas, não aceitando sugestões do corpo de bibliotecários, chegando a se negarem a trabalhar em conjunto com a biblioteca. Isso talvez ocorra, pelo desconhecimento por parte dos professores de metodologia, de que a normalização existe para facilitar a comunicação científica.

Fernandes e Santos (2006, p.13) evidenciam que:

[...] deveria ser oferecida a disciplina metodologia da pesquisa científica para todos os cursos de graduação [...] como também familiarizar os docentes e discentes com as normas propriamente ditas, em vez da utilização de livros que nem sempre seguem os padrões da ABNT.

No que tange a problemática da normalização do trabalho acadêmico-científico dentro das universidades, evidenciam-se duas questões: a falta de conhecimento dos padrões da ABNT e a falta de interesse dos coordenadores dos cursos de elaborar normas de padronização dos trabalhos acadêmicos.

4 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho percebe-se que o papel da universidade mudou com o tempo. A universidade passou de instituição passiva para uma instituição ativa, onde seus alunos estudam e praticam ciência através de pesquisas realizadas durante o curso e no término do mesmo.

A tarefa de revisão dos trabalhos acadêmico-científicos que, a princípio seria fácil, torna-se complicada pela dificuldade de os profissionais envolvidos neste processo trabalharem em conjunto. Muitas vezes, o corpo docente não tem o conhecimento de que o bibliotecário também é um profissional de educação e de que as normas documentárias existem para facilitar a transferência da comunicação

científica. A partir dessa dificuldade, o bibliotecário só tem acesso aos trabalhos acadêmico-científicos no final dos cursos quando são identificados inúmeros erros de normalização. Com isso surge a polêmica dentro da Biblioteca Universitária – Qual é a importância desses trabalhos fora dos padrões exigidos pela ABNT no acervo? Esses trabalhos disponibilizados para consulta, não multiplicariam os erros de normalização em trabalhos acadêmico-científicos futuros? Estas são questões que preocupam o bibliotecário de referência universitário e deveriam ser discutidas por professores e bibliotecários que deveriam realizar um trabalho em conjunto nas universidades, com a finalidade de garantir a qualidade dos trabalhos acadêmico-científicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT. Disponível em: http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929. Acesso em: 8 mar. 2011.

BELLINI, Angela de Brito et al. Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. 1 CD-ROM.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Manual geral de avaliação das condições de ensino**. Brasília: MEC/DAES, 2002. 83p.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de originais. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 59-63, 1973.

CURY. Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. **Bibliotecário universitário**: representações sociais da profissão. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/index.php?dd60=1&dd61=met%E1fora&acao=busca>. Acesso em: 8 mar. 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Qualidade e modernidade da educação superior**: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. Educação Brasileira, Brasília, v.13, n.27, 1991.

DIAS, Vitor. **Normalização documentária**: influência nos trabalhos científicos e técnicos. Resumos e Resenhas. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4039/1/Normalizacao-Documentaria/pagina1.html>. Acesso em: 8 mar. 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILLELA, Maria Cristina Olaio. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

FERNANDES, Patricia V. N. D; SANTOS, Jucilene Oliveira dos. A normalização como insumo da documentação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais ...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. 1 CD-ROM.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Serviços, referências e informação**. São Paulo: Polis, 1992.

GÓMEZ, Maria Néida González de; MACHADO, Rejane. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, v.8, n.5, out.2007. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/out07/Art_05.htm. Acesso em: 8 mar. 2011.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

PASQUARELLI, M.L.R. **O papel da universidade na capacitação do estudante de graduação para busca**

Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

e uso da informação: a disciplina orientação bibliográfica em revisão. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Márcia H. T. de Figueiredo; GARCIA, Márcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 147-156, jul./dez. 1998.

Dados sobre Autoria

*Especialista em: Docência do Ensino Superior. Especialista em: Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Graduada em: Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Bibliotecária do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cranjos@ig.com.br.

**Especialista em Gestão estratégica e qualidade. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Bibliotecária do Instituto Militar de Engenharia - IME. E-mail: apccalixto1@yahoo.com.br.

***Especialista em Produção Cultural. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Bibliotecário da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: rdias100@hotmail.com

Artigo enviado em agosto de 2011 e aceito em janeiro de 2012.